

## DIÁRIO DE CAMPO: contribuições para a formação profissional

Bianca Gomes Ramos<sup>1</sup>

Kallynne Guimarães da Silva<sup>2</sup>

Rosemeire dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo busca evidenciar a importância do diário de campo no processo de formação profissional, destacando que este é um instrumento muito utilizado pelos/as estudantes que adentram no estágio supervisionado, uma vez que este é um momento importante para a construção do nosso perfil profissional e, também é a ocasião de possibilita a articulação entre a teoria apreendido na formação acadêmica com a prática a partir das experiências vivenciadas nos espaços sócios ocupacionais.

**Palavras-chave:** Diário de campo; Estágio supervisionado. Serviço social.

### ABSTRACT

This article seeks to highlight the importance of the field diary in the process of professional training, highlighting that this is an instrument widely used by students who enter the supervised internship, since this is an important moment for the construction of our professional profile and is also the occasion to enable the articulation between the theory apprehended in academic training with the practice from the experiences lived in the socio-occupational spaces.

**Keywords:** Field diary; Supervised internship. Social services.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins, Graduanda em Serviço Social, [gomesbianca335@gmail.com](mailto:gomesbianca335@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Tocantins, Graduanda em Serviço Social, [kallynne.silvag@gmail.com](mailto:kallynne.silvag@gmail.com).

<sup>3</sup>Graduada em Serviço Social pela Universidade de Taubaté - UNITAU, mestre e doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, professora da graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins – UFT, líder do Grupo de Pesquisa em Proteção Social e Famílias – GEPSSFAM/UFT, membra pesquisadora do Núcleo de Seguridade Social e Assistência Social da Pontifícia Universidade de São Paulo – NEPSAS/PUC-SP e compõe a Rede de Pesquisa de Família e Política Social – REFAPS/UFSC, [rosemeire\\_santos@uft.edu.br](mailto:rosemeire_santos@uft.edu.br)

#### PROMOÇÃO



## 1 INTRODUÇÃO

O presente texto busca evidenciar a importância do diário de campo no processo de formação profissional, uma vez que, este “[...] é um excelente instrumento de sistematização da práxis profissional e da investigação da realidade social, dada a possibilidade de interlocução entre prática e teoria”. (COSTA; GUINDANI, 2012, p. 02).

O diário de campo é um instrumento muito utilizado pelos estudantes que adentram no estágio supervisionado, tendo em vista que este “facilita criar o hábito de observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos de um dia de trabalho” (FALKEMBAC, s.d., p. 1 apud LIMA; MIOTO; DAL PRÁ, 2007, p. 99). Este instrumento possibilita que as informações, observações e as reflexões feitas pelos/as aos/as estagiário/as sejam sistematizadas de forma mais detalhada e articulada com toda a bagagem teórica já acumulada.

É indiscutível que o estágio é um momento bastante importante no nosso processo de formação, uma vez que este tem por finalidade capacitar os/as acadêmicos/as para o exercício profissional, por meio da realização das mediações entre o conhecimento apreendido na formação acadêmica e a realidade social. Segundo a Lei N° 11.788/2008,

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Compreendendo a importância do estágio para formação profissional e para construção do nosso perfil profissional, o artigo buscou evidenciar a importância do diário de campo neste processo de articulação entre a teoria apreendido na formação acadêmica com a prática a partir das experiências vivenciadas nos espaços sócios ocupacionais, uma vez que é possível observar a dificuldade dos



estudantes de Serviço Social de realizarem registros consistentes sobre a intervenção profissional e a realidade social no qual inserido.

## 2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O DIÁRIO DE CAMPO

### 2.1 Estágio supervisionado

A supervisão de estágio curricular na formação profissional em Serviço Social, é uma atividade realizada no processo de formação profissional, segundo (GUERRA e BRAGA, 2009; p. 532), desde os anos de 1950, e regulamentando atualmente pelos órgãos de regulamentação da profissão conjunto CFESS/CRESS<sup>4</sup>, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e a Executiva Nacional de Estudantes em Serviço Social – ENESSO, com as Diretrizes Curriculares (DC) de 1996, Lei de Regulamentação da Profissão, Código de Ética Profissional de 1993, Resolução 533/2008.

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, publicado pela ABEPSS é balizar na construção do Projeto Político Pedagógico (PPC) dos cursos de Serviço Social nas universidades brasileiras, tanto para as de iniciativa pública quanto para as de iniciativa privada, são nas diretrizes curriculares que se consolida o posicionamento ético-político da profissão, no que tange ao ensino em Serviço Social.

E são as diretrizes curriculares, que na sua construção coletiva no interior da categoria profissional, que reafirma a importância do estágio curricular em Serviço Social, como uma atividade acadêmica obrigatória, em uma compreensão de que é um momento de inserção do/a aluno/a/estagiário/a no espaço socioinstitucional e o prepara para o exercício profissional.

<sup>4</sup> Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS.

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Diante do exposto, compreende-se então que o processo de estágio supervisionado em Serviço Social consiste numa instância da formação profissional de relevância, entendendo que nesse momento o/a discente/estagiário/a, tem a possibilidade de acompanhar, observar, refletir e desenvolver de forma supervisionada os processos de trabalho profissional do/a assistente social.

O estágio supervisionado deve ocorrer de forma sistemática construída pelos sujeitos diferentes sujeitos/as partícipes envolvidos no processo de supervisão de estágio e como protagonista estão o/a aluno/a/estagiário/a, o/a supervisor/a de campo e o/a supervisor/a acadêmico/a, que dentro do processo de supervisão de estágio cada qual possui seu papel.

Ao/a aluno/a/estagiário/a cabe a elaboração do plano de estágio, juntamente com o/a supervisor/a de campo e a participação ativa nos momentos de supervisão de campo e acadêmica. Ao/a supervisor/a de campo, a função está em orientar o/a aluno/a/estagiário/a nas ações cotidianas do campo e na elaboração do plano de estágio, exigindo do profissional assistente social condições materiais, teóricas, metodológicas, éticas e técnicas para o exercício da supervisão.

E ao/a supervisor/a acadêmico/a, cabe não apenas ouvir os relatos do campo de estágio, como a partir dos relatos fazer com que o/a aluno/a/estagiário/a compreenda a indissociabilidade entre teoria e prática, realizando a compreensão da relação das dimensões da profissão teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política para a formação do/a futuro/a assistente social, exercendo ainda, o acompanhamento e a efetivação do plano de estágio, por isso há a necessidade de momentos coletivos que permitam o diálogo entre os/as supervisores/as de campo e os/as supervisores/as acadêmicos/as, que devem ser organizado pelas Unidades de Formação Acadêmica (UFA), a exemplo, o Fórum de estágio.

O Estágio estimula o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e contextualização curricular, proporcionando a integração do/a educando/a para a vida cidadã e para o trabalho. O Estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório. O Estágio supervisionado foi criado com o objetivo de atender às

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



demandas de formação prática requeridas pelas organizações. Além disso, ao longo dos anos, os Estágios se tornam importante meio de inserção profissional progressiva, estimulando escolas e universidades a ampliar sua prática (OLIVEIRA, 2009).

O estágio supervisionado é definido como uma atividade necessária durante a graduação para poder vivenciar o futuro campo de atuação da universidade. Especificamente falando, é um período de treinamento para que os/as alunos/as mergulham no ambiente, reconheçam e compreendam suas leis e dinâmicas. Portanto, quando os/as estagiários/as ingressam no campo de prática como campo de trabalho, deparam-se com um ambiente rico e bastante complexo (CONDE et al., 2020).

Durante o estágio supervisionado, o aluno poderá aplicar tudo o que aprendeu em sala de aula, criando assim uma grande oportunidade de aliar a teoria à prática, aliando os conhecimentos adquiridos na universidade com a prática de seu cargo na empresa. O aprendizado se torna cada vez mais eficaz quando combinamos a teoria com a prática, e a experiência é adquirida por meio delas. Portanto, o aluno deve encarar o estágio como uma oportunidade única de adquirir experiência de determinação, comprometimento e responsabilidade (MOREIRA, 2017).

De acordo com as diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) de 1996, os estágios supervisionados são obrigatórios para a graduação em serviço social e constituem um dos grandes desafios dos programas de formação profissional. Existem várias razões. Em primeiro lugar, a interação dinâmica dos estágios com os mercados de trabalho dos setores público e privado, cujas decisões afetam a maioria dos assistentes sociais, os contratos atuais são precários ou os estudantes são frequentemente usados como força de trabalho. Em segundo lugar, os estágios por vezes operam no espaço da concretização e/ou implementação da política pública, que é o lócus central do exercício profissional nas condições que a constituem, ou seja, num

PROMOÇÃO



APOIO





ambiente político-econômico neoliberal e pernicioso, sobretudo porque década de 1990.

Matos (2019) lembra que o processo de abertura de um local de estágio envolve empenho e ação da UFA. Na sua relação de parceria e troca com múltiplas instituições públicas e privadas, é fundamental aceitar que a instituição se constitua como um local de estágio. Este deve assegurar o espaço físico, que permite o sigilo profissional, equipamentos necessários e disponibilização de assistentes sociais vinculados à instituição e devidamente habilitados pelo CRESS.

De acordo com a Resolução CFESS nº 493/2006, determina-se que as instituições dos locais de prática assegurem espaço físico adequado, sigilo profissional, equipamentos necessários, supervisão presencial das atividades de aprendizagem pelos supervisores dos locais e demais requisitos essenciais, o que estipula o exercício profissional dos assistentes sociais condições éticas e técnicas (MATOS, 2019).

E dentro do princípio da legalidade há o suporte das legislações para a regulamentação, organização e responsabilização das instituições envolvidas. E como já apresentado nessas linhas reflexivas o estágio é para além do cumprimento da legalidade e das horas, esse processo é para ser um momento de formação e de compreensão sobre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativo no cotidiano profissional, e para isso é fundamental pensar nos instrumentos possíveis e necessários para a efetivação dessa compreensão, uma das possibilidades é o diário de campo, pois esse instrumental permite a reflexão dos processos diários no campo de estágio.

## 2.2 Diário de Campo

De acordo com Lima; Miotto e Dal Pra (2007) os diários de campo são amplamente utilizados entre os assistentes sociais e são obrigatórios para estudantes de serviço social em estágios, porém, sua utilização está longe das

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



possibilidades que a realização de um diário de campo pode abrir para a intervenção profissional. Na maioria das vezes limita-se a relatos pontuais de trabalhos, observações e consultas individuais, ou mesmo meras descrições de intervenções e realidades.

Os autores supracitados ainda relatam que como forma de documentação profissional aliada ao aprofundamento teórico, os diários de campo, quando utilizados ao longo do tempo, ajudam a destacar categorias emergentes do trabalho profissional para uma análise mais aprofundada.

Segundo Krenzinger Guindani (2012) parte-se da premissa de que os diários de campo são excelentes ferramentas para sistematizar a prática profissional e investigar realidades sociais, permitindo a possibilidade de diálogo entre prática e teoria, consolidação de posturas investigativas e avanço de questões relacionadas ao trabalho social.

Nas bibliografias do Serviço Social, a prática profissional aparece como objeto de estudo em diários de campo. Este é concebido como uma ferramenta para a prática sistemática, de natureza descritiva, investigativa e sintética, que permite uma atuação profissional qualificada ao observar e analisar a realidade social, planejar e avaliar as ações realizadas, podendo levar a A reflexão ajuda a progredir em termos de escopo de intervenção e teoria.

De acordo com Fraga, Gaviraghi e Goerck (2015), o diário de campo começa a ser motivo de medo para os/as estagiários/as do serviço social, pois as dificuldades advindas desde o ensino fundamental na faculdade surgem como fragilidades. No entanto, o ser humano possui uma notável capacidade de superação de processos, potencial que às vezes desconhece, portanto é necessário que os alunos invistam em formação acadêmica, trabalhem para superar processos e desenvolver estratégias que possam superar as expectativas, ou seja, a formação substantiva dos profissionais requer o desenvolvimento de processos que transcendam a lógica do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



O Diário de Campo apresenta-se como uma ponte para múltiplas articulações entre teoria-prática/caminho, acadêmico-colocação/supervisão. Nesse sentido, reconhecemos que a escrita reflexiva do diário de campo permite ao aluno criar alternativas de discussão a partir das realidades vivenciadas no ensino, contribuindo para uma melhor compreensão do seu comportamento (CONDE et al., 2020). Os autores relatam que o diário de campo reflexivo corresponde a um processo de pensar em voz alta, tentando esclarecer o pensamento do professor sobre os temas abordados.

Para De Lima et al. (2007) não é incomum que estudantes de serviço social entrem parcial ou totalmente em diário de campo quando solicitado, abreviando assim a análise e a dinâmica processual da situação abordada, bem como o planejamento da futura atuação profissional com base nas circunstâncias reais dos atendidos, reflexão sobre a realidade social em que vivem esses sujeitos e sua relação com o trabalho profissional, em que teoria e prática se aproximam e se refletem sobre fatores externos (macro sociedade) e internos (micros sociedade) que interferem na prática do aluno intervenções específicas de campo.

Como forma de documentação profissional aliada ao aprofundamento teórico, os diários de campo, quando utilizados ao longo do tempo, ajudam a destacar categorias emergentes do trabalho profissional para uma análise mais aprofundada. Algumas observações mais detalhadas sobre os aspectos acima relacionados aos registros profissionais no campo da prática, como podem ser observados a partir de leituras de diários de campo e de conversas com estudantes e profissionais, podem ser feitas (DE LIMA et al., 2007).

## 2.3 Dificuldades encontradas no Campo de Estágio

Segundo Lewgoy (2013), pensar o estágio em suas relações e processos é um desafio, pois implica uma análise dialética de seu trabalho docente, o que inclui uma atitude investigativa em relação aos novos elementos propostos à universidade

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



em termos de aspectos formativos. Isso permite que alunos e tutores participem do processo de objetivação e apropriação do conhecimento do mundo real. A partir desta perspectiva, a supervisão como um processo vincula exercício e treinamento no que se refere a atividades práticas específicas. Entende-se que este evento permite que os alunos traduzam o que aprenderam em gestos, produtos, serviços e informações. Ao final do processo, portanto, são os usuários dos serviços sociais que encontram acesso equitativo à proteção social e dos direitos humanos em serviços institucionalmente qualificados. Isso força a busca de novas opções de ação todos os dias.

De acordo com Conde et al. (2020), o processo de trabalho com diários de campo reflexivos permite que os estagiários observem, ajam e enfrentem situações do cotidiano laboral, melhorando o reconhecimento profissional desses futuros profissionais durante sua formação. Os autores supracitados ainda reportam que em relação aos aspectos relacionados à dificuldade, os alunos destacaram momentos de ansiedade, insegurança, auto cobrança e medo de como desempenhar no campo de atuação. A vida do estagiário, como essa orientação básica para que os futuros assistentes sociais possam intervir com segurança em seu local de trabalho.

Segundo Ortiz (2014), a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operacional do serviço social faz com que uma não se faça sem a outra; uma não é melhor que a outra relacionada. Portanto, considerando que o estágio não é uma atividade complementar à formação, mas uma atividade central, eles precisam ser realizados de forma auto explicativa, pois reúne e revela os vários aprendizados em sala de aula, infelizmente, às vezes, de uma forma que foge da realidade E gerem de uma forma que foge da realidade. Da mesma forma, os estágios aproximam os alunos do caráter interventivo da profissão, revelando suas dificuldades, dilemas e contradições cotidianas.

Considerando que o serviço social é uma profissão com caráter interventivo diante da realidade, a importância dos estágios reflete a compreensão de que a prática é gerida no movimento da realidade, a partir das possibilidades criadas pela

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



inserção/prática no serviço social. Os problemas são encontrados na realidade, assim como as soluções são encontradas em relação à realidade. O palco é o momento de captação desse movimento; a reflexão do fazer; a sistematização da atividade vivenciada; a ideia de prática social; é uma forma de apropriação de elementos-chave. Não é apenas um espaço para os alunos receberem formação prática profissional, mas também para adquirir conhecimento das relações que constituem uma sociedade complexa, e fazer aproximações com a prática, desencadeando um processo de reflexão sobre coisas reais e concretas. O estágio supervisionado aproxima o estagiário da atuação profissional e cria a partir daí uma identidade profissional própria (BABIUK; FACHINI, 2015).

Segundo Babiuk e Fachini (2015) para aqueles que desenvolvem esta importante atividade curricular, os estágios supervisionados estimulam o ensino da formação profissional, proporcionando a renovação dos orientadores. No entanto, diversas dificuldades podem ser verificadas em tornar efetiva a interface entre supervisão acadêmica e supervisão de campo. Essas dificuldades são particularmente específicas de instituições – espaços de ensino e sócio profissionais – que não fornecem recursos e geralmente não reconhecem a importância das atividades de formação profissional.

De acordo com Lewgoy (2013), o estágio supervisionado, quando associado à formação em serviço social, não se reduz a uma mera preparação para as tarefas, é uma ação que se associa à burocracia, à maquinaria, à rotina e à instrução essencialmente técnica. O processo desenvolveu os seguintes pressupostos: construção de um perfil profissional esperado, crítico, criativo, propositivo, investigativo, comprometimento com os valores e princípios que norteiam o programa político de ética profissional, estágio realizado conjuntamente por supervisores acadêmicos e de campo, Exigência regular/sistemática reuniões entre eles, supervisão direta do estágio de serviço social como atividade privada dos assistentes sociais, gozo pleno de seus direitos profissionais, processo de ensino coletivo em que observação, registro, análise e desempenho são realizados no

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

campo de estágio, e Avaliação da aprendizagem processo, construção de expertises e competências, avaliação contínua do processo de estágio e avaliação do desempenho dos alunos, garantindo o envolvimento dos diversos setores envolvidos.

## 3 CONCLUSÃO

Na discussão do último princípio definido por Oliveira (2009), na lógica do ensino podemos definir que a resposta às exigências societárias da demanda de mercado, da necessidade de intervenção e investigação da realidade social, da questão social e suas mais variadas expressões e a formação profissional, que a formação do serviço social tem como desafio formar o aluno/estagiário nas dimensões teórico-prática, técnico-operativa e ético-política ou em maneiras não engessadas, possibilitando ao futuro assistente social uma reflexão crítica da sociedade, para assim, realizar uma intervenção profissional coerente com o projeto ético político profissional nos diferentes espaços sócio ocupacionais da profissão.

Portanto, reafirmamos que o estágio supervisionado é um momento ímpar da nossa formação, uma vez que a inserção dos/as estagiários/as nos espaços sócio ocupacionais dos assistentes sociais proporciona a construção do nosso perfil profissional. Compreendemos que instrumentos que possibilite a articulação entre teoria e prática também se faz importante, por isso a construção do diário de campo neste processo de formação é tão necessário, pois ele possibilita realizar registros, análises, inquietações, avaliações, sentimentos pessoais, questionamentos e dilemas éticos, entre outros apontamentos percebidos nas atividades teórico-práticas.

### PROMOÇÃO



### APOIO



## REFERÊNCIAS

BABIUK, G. A.; FACHINI, F. G. **Estágio supervisionado em serviço social: entraves e avanços para formação profissional**. Seminário Nacional de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

CONDE, I.; PEREIRA, L.; NETO, I.; MENEZES, J.; PANTOJA, L.; PAIXÃO, G. Papel do diário de campo reflexivo na formação docente. **Indagatio Didactica**, v. 12, n. 5, p. 15-30, 17 dez. 2020.

DE LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; DAL PRÁ, K. R. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 93–104, 2007. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1048>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

DEMO, P.; **Pesquisa: princípio científico e educativo** – 12. ed. – São Paulo : Cortez, 2006.

FRAGA, C. K.; GAVIRAGHI, F. J.; GOERCK, C. O diário de campo na formação profissional do assistente social: breves sugestões para sua elaboração. **Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 255-275, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/1103>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

LEWGOY, A. M. B. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL. **Temporalis**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 63–90, 2017. DOI: 10.22422/2238-1856.2013v13n25p63-90. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/4850>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

LEWGOY, A. M. B. O estágio supervisionado em Serviço Social: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 13, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013.

MARIA, J.; MIRIAM KRENZINGER GUINDANI. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do Assistente Social. **Emancipação**, v. 12, n. 2, p. 265–278, 1 jan. 2012.

MATOS, M. C. **Sigilo Profissional**. In: MESQUITA, A.P.; GUERRA, Y.; GONÇALVES, A.M. (Org.). **Dicionário Crítico: Estágio Supervisionado em Serviço Social**. 01° ed. Fortaleza: Socialis, 2019, v. 01, p. 172-178.

### PROMOÇÃO



### APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



MOREIRA, T. C. **Relatório Final De Estágio Supervisionado Gráfica Torres.** 2017. 10f. Relatório final (Graduação em Engenharia da Computação)- Universidade Federal Rural do Semiárido, PAU DOS FERROS – RN, 2017.

OLIVEIRA, S. R. de; **Estágios para universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses.** 2009. 408 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.

ORTIZ, F.G. A Política Nacional de Estágio e a Supervisão Direta: Avanços e Desafios. **Revista Temporalis.** Brasília (DF), ano 14, n. 27, p. 203-219, jan./jun. 2014.

PROMOÇÃO



APOIO

